



Análise

Schwab U.S. Dividend Equity SCHD

Produzido por SIMPLA CLUB

Thiago Armentano

Conheça nossos serviços



Se você tem mais de R\$100 mil e deseja uma reunião gratuita com nossos especialistas, **escaneie o QR CODE** ou **clique aqui**.



Estratégia de Investimento do Fundo

O **Schwab U.S. Dividend Equity ETF** (SCHD) foi lançado em outubro de 2011 e consolidou-se como um dos maiores e mais líquidos ETFs focados em dividendos do mercado americano, administrando dezenas de bilhões de dólares em patrimônio.

O fundo tem como objetivo rastrear o retorno total do índice *Dow Jones U.S. Dividend 100*, investindo em companhias consolidadas com um histórico de pagamentos consistentes. O primeiro filtro de elegibilidade do índice exige que a empresa tenha distribuído proventos ininterruptamente por, no mínimo, 10 anos consecutivos, excluindo automaticamente os fundos de investimento imobiliário (REITs) da seleção.



Distribuição percentual por peso do SCHD.
Fonte: Morningstar.

Após esse filtro inicial de consistência, o índice aplica uma metodologia quantitativa para selecionar as 100 empresas de maior qualidade. Os ativos são ranqueados com base em uma pontuação composta por quatro métricas fundamentais, aplicadas com pesos iguais: Fluxo de Caixa Livre sobre a Dívida Total, Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE), *Dividend Yield* atual e a taxa composta anual de crescimento dos dividendos (CAGR) nos últimos 5 anos. Essa estruturação prioriza a saúde financeira e a

capacidade de manutenção das distribuições, evitando estruturalmente as chamadas *value traps* — empresas que apresentam altos rendimentos apenas devido à forte desvalorização de suas ações.

Diferente de índices de tecnologia ou de mercado amplo, o portfólio do SCHD apresenta um viés estatístico para o fator Valor (*Value*), concentrando-se em setores maduros, geradores de caixa e de menor volatilidade histórica, como Indústria, Saúde, Finanças e Consumo Defensivo.

Como a metodologia exige uma década de pagamentos contínuos, o fundo naturalmente subpondera empresas em fase de forte expansão e companhias que optam por reter e reinvestir a maior parte de seu capital. Isso confere ao ETF um comportamento mais defensivo, tendendo a apresentar uma correlação e um desempenho distintos do S&P 500 ou do Nasdaq-100 durante diferentes ciclos de política monetária.

Principais Empresas e Critérios Importantes

O fundo detém exatamente **100 empresas** e cobra uma **taxa de administração de 0,06% ao ano**, operando como um veículo de eficiência de custos e alta liquidez institucional. Embora a gestão seja passiva em relação à seleção discricionária, o índice segue regras estritas de gerenciamento de risco: há uma reconstituição anual do portfólio no mês de março e rebalanceamentos trimestrais.

Nesses momentos de ajuste, o índice aplica limites de concentração (*capping*) onde nenhuma ação individual pode ultrapassar 4% de peso no ETF, e nenhum setor econômico pode concentrar mais de 25% do patrimônio. Essa mecânica matemática garante a diversificação do portfólio, impedindo que distorções de valuation em ativos isolados desequilibrem a exposição estrutural do fundo.

Devido aos rígidos filtros de consistência financeira e à exigência de uma década de pagamentos ininterruptos, o SCHD apresenta uma composição amplamente dominada por empresas *Large Caps* (alta capitalização) maduras e líderes em seus respectivos setores na velha economia.

Symbol	Name
MRK	MERCK & CO INC
ABT	ABBOTT LABORATORIES
AMGN	AMGEN INC
KO	COCA-COLA
VZ	VERIZON COMMUNICATIONS INC
CVX	CHEVRON
HD	HOME DEPOT
COP	CONOCOPHILLIPS
UNH	UNITEDHEALTH GROUP INC
PG	PROCTER & GAMBLE

*Principais empresas do SCHD.
Fonte: Charles Schwab.*

Essa característica defensiva e geradora de caixa fica evidente nas principais alocações do portfólio, que costumam transitar perto do limite máximo de 4% de peso, incluindo companhias como Texas Instruments (semicondutores analógicos e maduros), Home Depot (líder em varejo de construção civil), AbbVie e Amgen (gigantes do setor biofarmacêutico), Lockheed Martin (defesa e aeroespacial), além de pilares incontestáveis do consumo global como Coca-Cola e PepsiCo.

Juntas, essas companhias formam a espinha dorsal da economia tangível americana, oferecendo previsibilidade de receita e resiliência em ciclos de

baixa, em contraste direto com o perfil de hiper crescimento e maior incerteza inerente aos índices puramente de tecnologia.

Gestora do Fundo

A Charles Schwab Investment Management (atualmente operando sob a marca Schwab Asset Management), gestora responsável pelo ETF SCHD, figura entre as maiores e mais influentes instituições financeiras do mundo, atuando como o braço de gestão de recursos do conglomerado The Charles Schwab Corporation.

Embora a corretora tenha sido fundada por Charles R. Schwab em 1971, a divisão de gestão de ativos iniciou suas operações em 1989. A companhia construiu sua reputação revolucionando o setor financeiro ao ser pioneira no modelo de corretagem com desconto (discount brokerage). Ao romper com as altas taxas cobradas pelos bancos tradicionais, a Schwab democratizou o acesso a Wall Street para o público em geral, consolidando uma cultura corporativa voltada para a eficiência de custos, transparência e estratégias de investimento de longo prazo.

Atualmente, a gestora mantém uma escala massiva, administrando trilhões de dólares em ativos e atendendo desde investidores individuais de varejo até grandes clientes institucionais e consultorias financeiras globais. O diferencial da Schwab Asset Management contrasta diretamente com gestoras temáticas: em vez de buscar nichos específicos ou teses direcionais arriscadas, a Schwab foca em fornecer blocos de construção fundamentais (*core building blocks*) para a montagem de portfólios amplos, priorizando sempre as menores taxas de administração (Expense Ratios) da indústria.

O SCHD, ao aplicar filtros rigorosos de qualidade e valor sem cobrar um prêmio alto por essa inteligência quantitativa, é o reflexo direto dessa

filosofia de entregar eficiência estrutural e captura de fatores de mercado a um custo quase nulo.

Além de dominar o segmento de proventos com o SCHD, a gestora administra uma família completa de ETFs de altíssima liquidez que reforçam o seu DNA de indexação passiva, simplicidade e baixo custo. Entre os principais veículos da casa estão o SCHB (Schwab U.S. Broad Market ETF), projetado para oferecer exposição total e pulverizada a todo o mercado de ações americano, o SCHG (Schwab U.S. Large-Cap Growth ETF), focado exclusivamente nas empresas americanas de alto crescimento e tecnologia, e o SCHF (Schwab International Equity ETF), principal ferramenta da gestora para alocação direta em ações de grandes empresas em mercados desenvolvidos fora dos Estados Unidos.

Riscos da Tese

Investir no SCHD oferece uma alocação estrutural e defensiva ancorada na velha economia americana, mas é crucial mapear que a tese carrega profundos riscos de custo de oportunidade e sensibilidade macroeconômica. O principal vetor de risco de curto e médio prazo é a forte correlação inversa com as taxas de juros.

Em cenários de aperto monetário ou juros altos prolongados, o *dividend yield* (rendimento de dividendos) do fundo passa a competir diretamente com os rendimentos livres de risco dos títulos do Tesouro (*Treasuries*). Essa dinâmica frequentemente gera pressão vendedora sobre os ativos do ETF, corroendo as cotações enquanto o mercado reprecifica o prêmio de risco da renda variável.

Outro ponto de atenção crítico é o risco de estilo e o substancial custo de oportunidade em ciclos de expansão tecnológica. Como a metodologia do índice privilegia métricas de valor (*Value*) e exige uma década de pagamentos de dividendos contínuos, o SCHD sub pondera

estruturalmente ou exclui por completo as empresas de alto crescimento (*Growth*). Em mercados de alta (*bull markets*) liderados por inovação disruptiva e expansão de múltiplos de tecnologia, o fundo tende a apresentar um desempenho significativamente inferior aos índices amplos como o S&P 500.

Dentro do escopo fundamentalista das companhias, o portfólio concentra riscos atrelados à maturidade dos modelos de negócios. Embora os filtros de qualidade busquem evitar *value traps*, as alocações massivas em setores como Saúde, Consumo Defensivo e Bens Industriais expõem o investidor a declínios seculares. As gigantes biofarmacêuticas do portfólio, por exemplo, enfrentam a constante ameaça da perda de patentes e regulação de preços de medicamentos, enquanto as líderes de consumo lutam contra a perda de poder de precificação em ambientes inflacionários e mudanças de hábitos dos consumidores.

Do ponto de vista de eficiência de capitalização para o alocador global focado em estratégias de *buy-and-hold*, há uma fricção fiscal severa a ser considerada. Diferente de veículos de acumulação sediados em jurisdições neutras (como fundos UCITS irlandeses focados em otimização de sucessão e patrimônio *offshore*), o SCHD é domiciliado nos EUA e distribui seus rendimentos obrigatoriamente. Isso expõe o investidor não residente à retenção na fonte de 30% sobre todos os dividendos pagos, criando um peso estrutural que reduz significativamente o efeito dos juros compostos no longo prazo.

Há ainda o risco inerente à estrutura do veículo. Por ser estritamente passivo, o SCHD não adota posições táticas defensivas ou aumento de caixa para mitigar perdas durante os mercados de baixa, absorvendo integralmente as retrações do seu índice. O investidor também está sujeito ao *tracking error*: custos transacionais durante a complexa reconstituição anual da carteira e o giro de ativos podem fazer com que o retorno efetivo

do ETF desvie marginalmente do índice teórico Dow Jones U.S. Dividend 100.

Teses Semelhantes

A construção de um portfólio focado em geração de renda passiva e qualidade frequentemente se apoia em fundos de índice para mitigar o risco específico de cada companhia e capturar o desempenho amplo do fator Valor (*Value*). Embora o SCHD seja um dos veículos mais utilizados para essa finalidade, o mercado internacional oferece outras alternativas relevantes que atendem ao mesmo objetivo central.

Nesse cenário, teses semelhantes como o VIG (Vanguard Dividend Appreciation ETF) e o DGRO (iShares Core Dividend Growth ETF) dividem o protagonismo da alocação em proventos. Na prática, esses três fundos desempenham papéis muito parecidos na carteira, entregando exposição estrutural a negócios maduros, com geração de caixa livre consistente, e apresentando uma correlação histórica altíssima entre si. Contudo, as sobreposições em seus portfólios escondem diferenças metodológicas vitais em seus índices de referência, o que altera a dinâmica de concentração e o peso de cada ativo.

O SCHD, que acompanha o *Dow Jones U.S. Dividend 100 Index*, adota uma postura mais concentrada, limitando seu escopo a exatas 100 empresas de alta resiliência – o que garante a exclusão de companhias que não passem por filtros simultâneos de endividamento, ROE e alto *dividend yield*. Essa estrutura o torna um ativo de "alto rendimento" entre os fundos de qualidade.

Por outro lado, o VIG e o DGRO oferecem uma cesta significativamente mais ampla e diversificada de empresas. O VIG espelha o *S&P U.S. Dividend Growers Index*, um dos *benchmarks* mais rigorosos e observados para companhias com foco em apreciação de capital. Já o DGRO acompanha o

Morningstar US Dividend Growth Index, adotando uma abordagem contábil diferente para medir a sustentabilidade da distribuição.

A diferença estrutural entre o VIG e o DGRO reside na mecânica de seus índices, especificamente nas regras de corte e de mitigação das armadilhas de valor (*value traps*). Ambos selecionam centenas de empresas (frequentemente superando a marca de 300 a 400 ativos em carteira) e excluem REITs, mas aplicam travas de segurança distintas:

❖ **VIG (Vanguard):** Exige um histórico de no mínimo 10 anos consecutivos de aumento (crescimento) de dividendos. O diferencial crítico é a sua trava de segurança: o índice exclui sumariamente as companhias que compõem os 25% de maiores *dividend yields* do universo elegível. Ao descartar os papéis que pagam "demais", o índice protege o fundo de cortes iminentes, mas sacrifica o rendimento atual da carteira. Os pesos são definidos por capitalização de mercado modificada.

❖ **DGRO (iShares):** Exige um histórico mais curto (5 anos ininterruptos de crescimento de dividendos), permitindo capturar empresas que amadureceram mais recentemente. Contudo, impõe uma trava contábil rígida: a empresa deve obrigatoriamente possuir um *payout ratio* (porcentagem do lucro distribuída) inferior a 75%. Além disso, os pesos não são dados apenas pelo valor de mercado, mas sim ponderados pelo volume total em dólares que a empresa paga em dividendos.

Na prática, VIG e DGRO funcionam como diluidores de risco sistêmico e setorial em comparação ao SCHD. Enquanto a metodologia do SCHD restringe o universo aos 100 melhores ativos equilibrando caixa e alto *yield* — concentrando fortemente o ETF nos setores Financeiro, Industrial e de Saúde (onde empresas isoladas chegam ao teto de 4%) —, os pares da Vanguard e da iShares pulverizam a alocação de forma mais ampla pela economia americana. Eles abrem mão da concentração agressiva em

renda no curto prazo em troca de uma exposição mais defensiva e abrangente, incluindo uma fatia materialmente maior do setor de Tecnologia da Informação que tradicionalmente paga *yields* menores.

Opinião do Analista sobre a Tese de Investimento

Acreditamos que a tese estrutural baseada em qualidade e consistência de dividendos permanece como um dos pilares mais sólidos para a construção de patrimônio no mercado internacional. O ETF SCHD oferece uma exposição cirúrgica e altamente eficiente às companhias que formam a espinha dorsal da economia tradicional americana, englobando desde líderes globais do setor biofarmacêutico até gigantes do maquinário industrial e do consumo defensivo.

Essa estrutura de alocação permite ao investidor ancorar o portfólio em negócios resilientes, altamente geradores de caixa livre e com vantagens competitivas claras, capturando de forma direcional o poder inegável dos juros compostos em dólar através de uma estratégia de longo prazo.

No entanto, é fundamental que o investidor compreenda a sensibilidade macroeconômica e os custos de oportunidade embutidos neste veículo. O SCHD apresenta uma dinâmica de precificação ligada à curva de juros americana; em ciclos prolongados de restrição monetária, o rendimento do fundo sofre concorrência direta das taxas atrativas dos títulos do Tesouro (*Treasuries*).

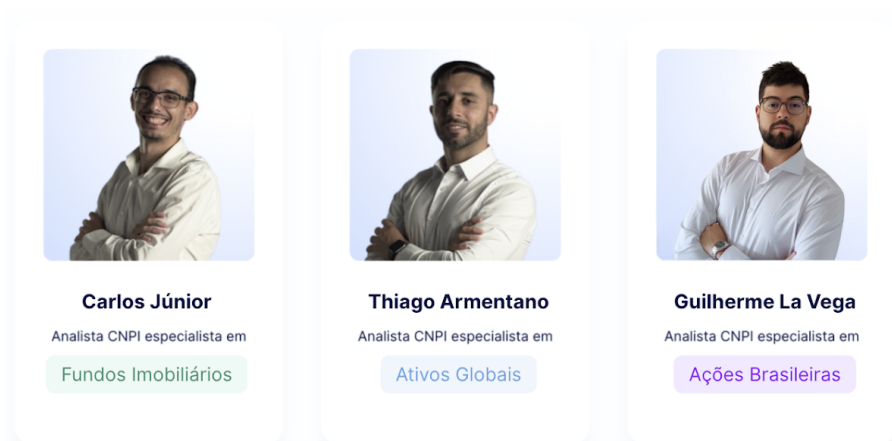
Além disso, a sua exclusão metodológica de empresas de alto crescimento cria um risco de subdesempenho relativo acentuado em mercados de alta liderados por inovação. Para o investidor sediado no Brasil, soma-se ainda a ineficiência fiscal gerada pela tributação de 30% retida na fonte sobre todos os proventos distribuídos nos Estados Unidos.

Apesar do custo de oportunidade em ciclos de expansão tecnológica e da fricção tributária, consideramos que a proteção contra volatilidade e a resiliência do fluxo de caixa dessas empresas justificam o prêmio de segurança, motivo pelo qual recomendamos a compra do ETF SCHD como um núcleo gerador de renda na carteira.

Contudo, reforçamos a necessidade de uma construção de portfólio equilibrada: por possuir um viés extremo para o fator Valor, o SCHD não deve ser a única exposição do investidor à bolsa americana, devendo idealmente ser combinado com índices ou ETFs que capturem o crescimento das teses de tecnologia.

Veículos com esse nível de recorte metodológico exigem disciplina comportamental para não ceder à pressão de vendê-los quando o resto do mercado focado em tecnologia estiver subindo mais rápido. Portanto, a alocação neste fundo demanda um dimensionamento prudente da posição, foco absoluto no reinvestimento contínuo dos dividendos e um horizonte de investimento necessariamente estendido para atravessar múltiplos ciclos econômicos.

Equipe



Acompanhamento

relatório atualizado em 01.09.2026

Nossa equipe de analistas está atenta a todas as movimentações relevantes, mantendo os rankings e seus respectivos fundamentos atualizados todas as semanas. Em caso de grandes mudanças, os relatórios também podem ser atualizados. Já em caso do ativo receber recomendação de venda, nossa sugestão se refere, única e exclusivamente, à retirada do ativo da carteira do investidor, uma vez que não incentivamos a prática de venda à descoberto.

Disclaimer

Todas as análises aqui apresentadas foram elaboradas pelo analista de valores mobiliários autônomo Thiago Affonso Armentano - CNPI EM-8454, com objetivo de orientar e auxiliar o investidor em suas decisões de investimento; portanto, o material não se constitui em oferta de compra e venda de nenhum título ou valor imobiliário contido. O investidor será responsável, de forma exclusiva, pelas suas decisões de investimento e estratégias financeiras. O relatório contém informações que atendem a diversos perfis de investimento, sendo o investidor responsável por verificar e atentar para as informações próprias ao seu perfil de investimento, uma vez que as informações constantes deste material não são adequadas para todos os investidores. Os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório declaram, nos termos da Resolução CVM nº 20/2021, que as recomendações do relatório de análise refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à pessoa jurídica à qual estão vinculados. Além disso, Os analistas de valores mobiliários envolvidos na elaboração do relatório (e/ou seus cônjuges ou companheiros) são, ou podem ser, titulares de valores mobiliários objeto do relatório, direta ou indiretamente, em nome próprio ou de terceiros. Na emissão deste relatório, a Simpla Invest, controladora do Simpla Club, poderá estar agindo em conflito de interesses em relação ao emissor, podendo (i) ter interesses financeiros e/ou comerciais relevantes e/ou (ii) estar envolvida na aquisição, alienação ou intermediação dos valores mobiliários objeto deste relatório. A elaboração desse material se deu de maneira independente, e o conteúdo nele divulgado não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído, no todo ou em parte, a terceiros, sem autorização prévia.

